

PAINEL REGIONAL

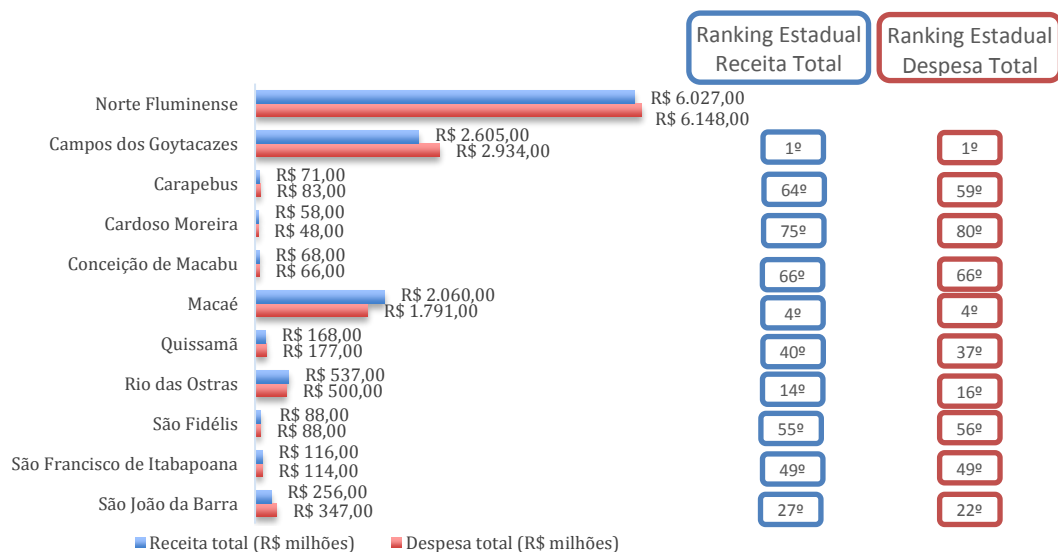
Norte Fluminense



O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Por meio de estudos e pesquisas setoriais e regionais, o Observatório busca ser um difusor de informações e de diagnósticos relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ, dando um panorama socioeconômico e permitindo acompanhar a situação das micro e pequenas empresas (MPE) nas regiões do Estado do Rio de Janeiro.

RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL: MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE, 2016

Acerca das finanças municipais, Campos dos Goytacazes e Macaé respondem pelas maiores receitas e despesas da região, e também, respectivamente, pela 1ª e pela 4ª maior receita total e despesa total do ERJ.

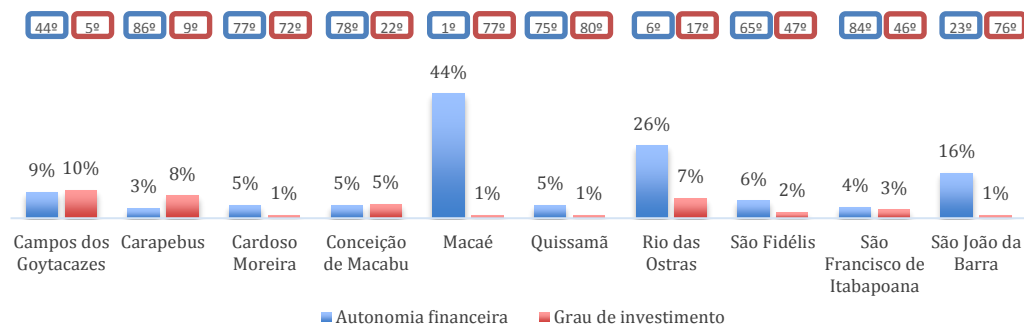


Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

AUTONOMIA FINANCEIRA E GRAU DE INVESTIMENTO: MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE, 2016

Macaé apresentou uma autonomia de 44%, sendo a maior autonomia do ERJ. Já Carapebus apresentou a menor autonomia financeira da região (3%), ocupando a 86ª no ranking estadual. Campos dos Goytacazes possui o maior grau de investimento da região,

com 10% da receita total sendo destinada para o “planejamento e a execução de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente”.



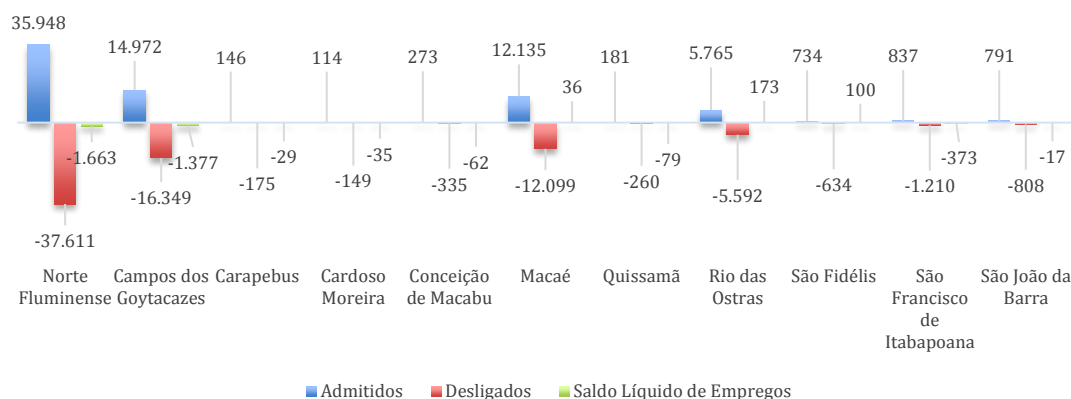
Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota: a. O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO MPE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE, 2017

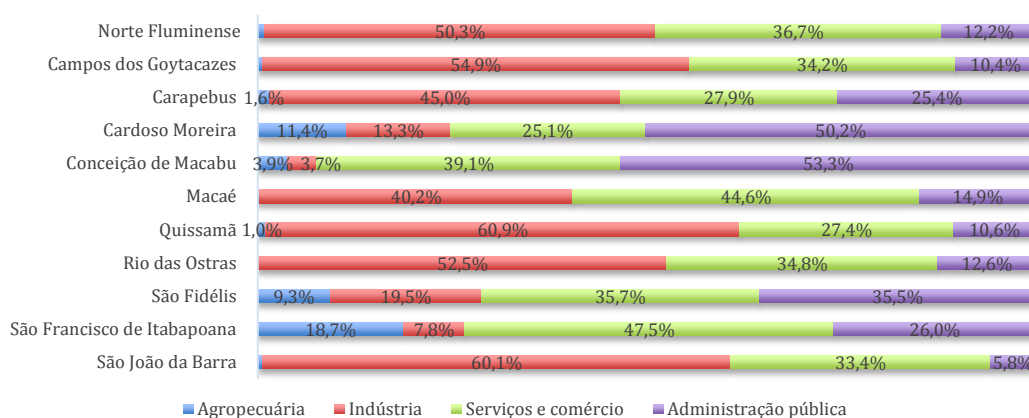
Os municípios de Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana foram os que mais contribuíram para o saldo líquido de empregos negativo da Região em 2017, fechando juntos 1.750 vagas de emprego formal. Já Rio das Ostras, São Fidélis e Macaé apresentaram saldo líquido de empregos positivo, criando juntos 309 postos de trabalho.



Fonte: Caged (MTE)

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015

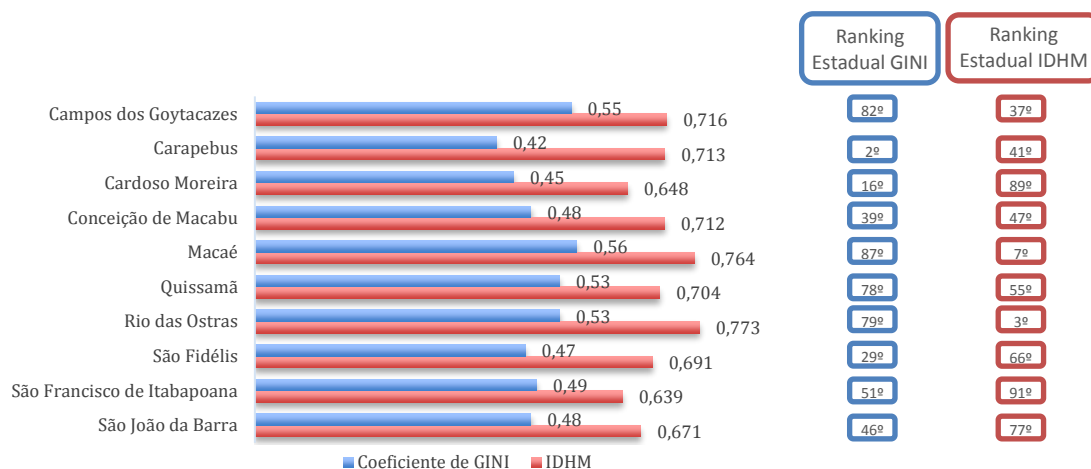
Na região Norte Fluminense destaca-se o papel da indústria, onde representa mais da metade do VAB da região. São Francisco de Itabapoana, tem maior peso serviços e comércio (47,5%), enquanto indústria tem menor peso no VAB do município, com apenas 7,8% do valor adicionado. Ou seja, bem atrás até de agropecuária, expressiva economicamente, com 18,7% do VAB. A indústria se destaca em Quissamã e São João da Barra, onde representa 60% do VAB desses municípios. Em Conceição de Macabu, sobressai a administração pública, que corresponde a mais da metade do VAB do município (53%).



Fonte: IBGE.

IDHM E COEFICIENTE DE GINI: MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE, 2010

Rio das Ostras possui o melhor IDHM da região e o terceiro melhor do ERJ. Já São Francisco de Itabapoana possui o segundo pior IDHM do ERJ. Já Tanguá possui o 6º pior IDHM do ERJ. Macaé é o município mais desigual da região (87ª posição no ranking do ERJ), seguido por Campos dos Goytacazes (82ª posição no ranking do ERJ).

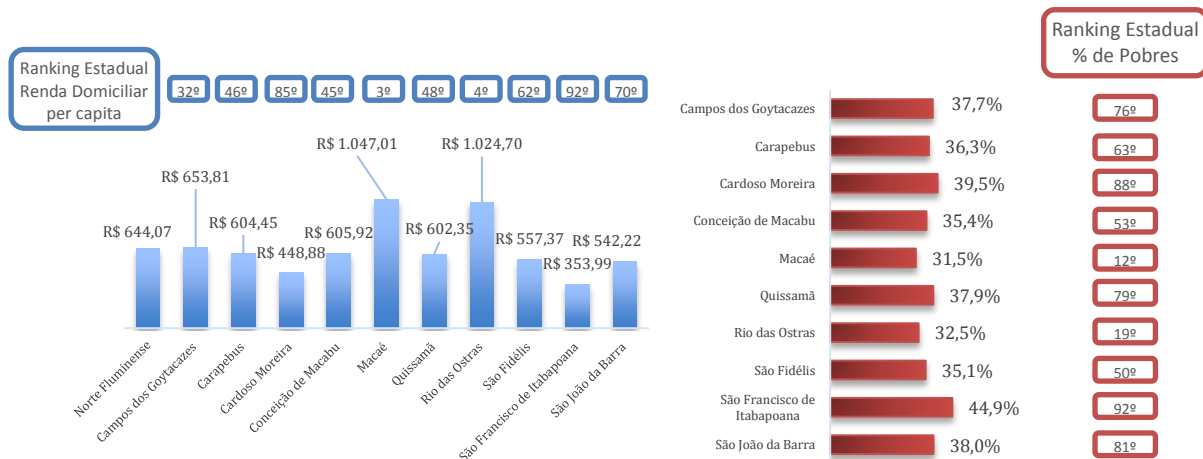


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os rankings estão ordenados pelas melhores posições.

RENDA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA E PERCENTUAL DE POBRES: NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

Macaé e Rio das Ostras apresentam a maior renda média domiciliar per capita da região, ocupando a 3ª e 4ª posição no ranking estadual, respectivamente. Já São Francisco de Itabapoana possui 44,9% da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255.